

Este nosso não é um Museu, o termo é improprio: o Museu conserva e nossa pinacoteca ainda não existe. Este nosso deveria chamar-se Centro, Movimento, Escola, e a futura coleção, bem programada segundo critérios didáticos e não ocasionais, deveria chamar-se: Coleção Permanente. É neste sentido que adotamos a palavra Museu. É preciso também chegar-se a um acordo sobre a palavra Moderno. Passada a época da revolta contra as correntes reacionárias da arte, cessada a necessidade do "choque", do escândalo, chegados ao ponto em que a arte moderna é aceita por todos, é necessário começar-se a construir considerando encerrado o período da existência cessária "destruição", sob a pena de se fazer parte das "vanguardas retardatárias" e se ser colocado fora da realidade moderna. A Natureza e o mundo das coisas é a matéria que encontramos. De suas leis não podemos fugir e cada conquista aparente fora da Natureza evidencia apenas um insuficiente estudo científico, ou, no campo da arte, crítico, de desenvolver-se do fato. Por isto é que expomos algumas formas naturais para fixar bem os limites da arte moderna, que, às vezes parece invadir o campo da Natureza, da "matéria prima" natural.

Nem toda a pobreza brida da arte moderna denuncia um desejo místico de anulação no momento histórico, um desejo de auto-destruição, uma renúncia à imortalidade. Muitas expressões modernas da arte podem ser interpretadas como uma procura de simplificação, uma volta ao princípio do mundo com os instrumentos críticos para compreendê-lo e práticos para forjá-la. Uma época nova já começou e quem não chega a compreender sua necessidade lúcida e rigorosa, melancólica sem pieguice, profundamente poética, corre o perigo de ficar de fora. A consciência crítica e a continuidade histórico são a grande herança do homem moderno. Por isto expomos e continuaremos a expor obras de passado. Procuramos isolá-las, colocá-las em evidência como "acontecimento", e a comentamos com música da época. De fato, se não considerar uma obra do passado, consideramos o "ponto", o momento no qual foi executada, nós a poderemos reviver hoje em sua continuidade histórica, enquanto que se a encaramos apenas como "realidade" de hoje, eliminamos a continuidade histórica e perdemos o passado de que o moderno é o resultado. Na exposição temporária, eliminamos a apresentação crítica, não por descrever da crítica, mas porque estamos convencidos que entre nós a crítica ainda não formou, de modo definitivo, os seus instrumentos, e preferimos recorrer claramente à literatura, que representa mundo brasileiro, ainda hoje mais poético do que crítico, em vez de interpretações híbridas, crítico-literárias, sem bases sérias. Acreditamos necessário restabelecer a presença do homem na obra de arte, restabelecendo as relações humanas depois das abstrações idealísticas. Por isto pedimos um testemunho do artista de nossa primeira exposição temporária e apresentamos um painel documentário de sua vida. Começamos sem grandes peças ou grandes nomes. As obras que apresentamos são "doações" ainda não reguladas pelo critério de seleção didática. Não apresen-

tamos tôdas as obras que possuímos, porque as obras de arte devem ser expostas, diremos, "lidas", como os livros que se tomam aos poucos, na biblioteca. O nosso critério será o de rotação das obras expostas. Apresentamos uma série de esculturas, parte de uma coleção emprestada por outro Museu. Apresentaremos o mais possível obras emprestadas de museus ou de coleções particulares, assim como organizaremos uma parte dedicada à exposição temporária de obras de jovens. Prevemos ainda uma secção de "empréstimo" de obras de arte das exposições temporárias, a particulares interessados na sua aquisição, não para estimular o mercado de arte, mas para criar o interesse pela obra de arte, o hábito. Por estas razões consideramos impróprio o significado corrente da palavra Museu e lhe atribuímos um outro sentido. As escolas que em breve se instalarão no Museu de Arte Moderna, definirão melhor seu caráter didático e útil.

Lina Bardi
Salvador,

Título
Manifesto MAMB

Fonte
Museu de Arte Moderna da Bahia

ID
65001

